

Alberto Vilaça

Para a história remota do PCP em Coimbra 1921-1946



edições
Avante!

COLEÇÃO RESISTÊNCIA

O próprio *Sol Nascente*, e é o que aqui nos importa por ser o que mais directamente respeita a Coimbra, nascera no Porto mas a partir de certa altura, já em 1938, passou na prática a ser orientado de Coimbra, intitulando-se «revista do pensamento jovem».

Embora mantendo no cabeçalho a referência ao Porto, e como já atrás dissemos, em 1939 e 1940, ano em que a Censura o fez calar, a redacção e a administração funcionavam de facto em Coimbra, na Couraça de Lisboa, n.º 38, num prédio que veio a arder e era contíguo ao antigo CADC (hoje, Instituto Justiça e Paz). Aí, a sua redacção era constituída por comunistas organizados como Joaquim Namorado, Pinto Loureiro, Armando Bacelar e cremos que Manuel Azevedo, e apoiada por simpatizantes muito próximos como os colaboradores Jorge Mendonça Torres e António José Soares, sendo temporariamente coadjuvante também o militante Adriano Bordalo e Sá.

Aliás, a sua vinda para Coimbra fora conseguida com a intervenção decisiva de José Martins, já então intimamente ligado ao Porto e que fazia também a coordenação entre os grupos das duas cidades.

Jorge Torres ajudou compartilhando o seu quarto, no referido prédio, com Manuel de Azevedo, elemento fundamental na feitura da revista e que pôde assim deslocar-se do Porto para Coimbra, onde terá ficado a viver de explicações. Deste modo, lá passou a funcionar a redacção e a administração, com tudo o que dizia respeito a reuniões e correspondência, e mesmo com mais amplos convívios e reuniões político-culturais. Esporádica e recatadamente embora, e supomos que sem interferência directa, o próprio Álvaro Cunhal por lá chegou a aparecer algumas vezes, ao passar por Coimbra, em 1939/40, quando já pertencente ao secretariado do PCP, mas a cumprir o serviço militar na Companhia Disciplinar de Penamacor.

Para a História Remota do PCP em Coimbra. 1921-1946, Alberto Vilaça, Lisboa, Edições Avante, 1997, pp. 194-195.